









ARTIGO ORIGINAL

Estratégias de enfrentamento da COVID-19 de idosos rurais e/ou ribeirinhos: revisão integrativa

COVID-19 coping strategies of rural and/or riverside elderly: integrative review

Estrategias de afrontamiento de la COVID-19 en adultos mayores rurales y/o ribereños: revisión integradora

 Valesca Cristina de Oliveira Monteiro*
 Fernanda Farias de Castro**
 Vanusa do Nascimento***
 Roberta Braz da Silva****
 Francisco Lucas dos Santos Bastos*****
 Cibele Gama da Silva*****

RESUMO

Este estudo teve como objetivo identificar as estratégias de enfrentamento da COVID-19 de idosos rurais e ribeirinhos, por meio de uma revisão integrativa da literatura. A pesquisa foi realizada nas bases de dados *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados de Enfermagem (BDENF), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), PubMed e WHO COVID-19. O material foi organizado no gerenciador de arquivos *Mendeley*, seguindo as etapas de leitura, amostragem, categorização, avaliação de estudos incluídos, análise/interpretação dos resultados e síntese dos estudos, realizados em pares. Foram identificados 832 artigos, dos quais, seis foram selecionados e agrupados em três categorias: 1. Compreensão e percepção dos idosos sobre o enfrentamento de COVID-19; 2. O impacto da pandemia da COVID-19; 3. Estratégias de enfrentamento da pandemia no cuidado com a saúde. Os artigos analisados mostraram a necessidade de os idosos construir relacionamentos participativos e sustentáveis baseados na comunidade; de apoiar e sustentar projetos de pesquisa inovadores; de aplicar

* Universidade do Estado do Amazonas (UEA), Manaus, Brasil. E-mail: valescamonteiro.enf@gmail.com.

** Universidade Estado do Amazonas (UEA), Manaus, Brasil. E-mail: fcastro@uea.edu.br.

*** Universidade do Estado do Amazonas (UEA), Manaus, Brasil. Fundação Universidade Aberta da Terceira Idade (FUnATI/AM), Manaus, Brasil. E-mail: vdnascimento@uea.edu.br.

**** Universidade do Estado do Amazonas (UEA), Manaus, Brasil. E-mail: robertasilva6020@gmail.com; rbdsenf@uea.edu.br.

***** Universidade do Estado do Amazonas (UEA), Manaus, Brasil. E-mail: flucasbastos@gmail.com; fldsb.enf17@uea.edu.br.

***** Universidade do Estado do Amazonas (UEA), Manaus, Brasil. E-mail: cibele.gama27@gmail.com.

Autora para correspondência: Vanusa do Nascimento. E-mail: vdnascimento@uea.edu.br.

abordagens relevantes para ambientes rurais; de reconhecer e identificar a diversidade entre as populações rurais e desenvolver ações de enfrentamento macroestruturais, comunitárias e individuais. O enfrentamento da pandemia trouxe aos idosos aprendizados relacionados à lavagem das mãos, uso de máscara e oportunizou o crescimento da espiritualidade, da fé, da resiliência, da esperança, da readaptação e da recreação. Novas pesquisas tornam-se necessárias para dar visibilidade às estratégias de enfrentamento à pandemia de COVID-19 e qualificar o cuidado no Sistema Único de Saúde (SUS).

Palavras-chave: Saúde do Idoso. Adaptação Psicológica. COVID-19. Populações Rurais. Populações Vulneráveis.

ABSTRACT

This study aimed to identify the coping strategies of COVID-19 of rural and river in elderly, through na Integrative Literature Review-RIL. Research conducted in *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados de Enfermagem (BDENF), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), PubMed and WHO COVID-19. They were organized in *Mendeley* file manager, following the step sofreading, sampling, categorization, evaluation of included studies, analysis and interpretation of results and synthesis of the study, performed in pairs. Were identified 832 articles, of which, 06 were selected to compose this study, grouping the minto three categories: 1. Understanding and Perception of the elderly on coping with COVID-19; 2. The impact of the pandemic of COVID-19; 3. Coping strategies of the pandemic in healthcare. The analyzed articles showed the need for the elderly to build sustainable participatory relationships based on the community, to support and sustain innovative research projects, to apply approaches relevant to rural environments, to recognize and identify the diversity among rural populations and develop macrostructural, community and individual coping actions. Coping with the pandemic has brought the elderly learnings related to hand washing, mask wearing and has given opportunities for the growth of spirituality, faith, resilience, hope, readaptation and recreation. New research is needed to give visibility to coping strategies to the COVID-19 pandemic and qualify care in the Unified Health System (SUS).

Keywords: Health of the Elderly. Psychological Adaptation. COVID-19. Rural Populations. Vulnerable Populations.

RESUMEN

Este estudio tuvo como objetivo identificar las estrategias de afrontamiento de COVID-19 de los ancianos rurales y ribereños, a través de una Revisión Integradora de la Literatura-RIL. Investigación realizada en las bases de datos *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados de Enfermagem (BDENF), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), PubMed y WHO COVID-19. Organizadas en el gestor de archivos *Mendeley*, siguiendo las etapas de lectura, amostragem, categorización, evaluación de los estudios incluidos, análisis e interpretación de los resultados y síntesis del estudio, realizado en pares. Fueron identificados 832 artículos, de los cuales, 06 fueron seleccionados para componer este estudio, agrupando los em tres categorías: 1. Comprensión y Percepción de lo sancianos sobre el afrontamiento de la COVID-19; 2. El impacto de la pandemia de la COVID-19; 3. Estrategias de afrontamiento de la pandemia en la atención a la salud. Los artículos analizados mostraron la necesidad de que los ancianos construyan relaciones participativas sostenibles basadas en la comunidad, apoyar y sostener proyectos de investigación innovadores, aplicar enfoques relevantes para los entornos rurales, reconocer e identificar la diversidad entre las poblaciones rurales y desarrollar acciones macroestructurales, comunitarias e individuales. Hacer frente a la pandemia ha traído a los ancianos aprendizajes relacionados con el lavado de manos, el uso de máscaras y ha brindado oportunidades para el crecimiento de la espiritualidad, de la fe, resiliencia, esperanza, readaptación y recreación. Se necesitan nuevas investigaciones para dar visibilidad a las estrategias de afrontamiento de la pandemia de COVID-19 y calificar la atención en el Sistema Único de Salud (SUS).

Palabras clave: Salud del Anciano. Adaptación Psicológica. COVID-19. Poblaciones Rurales. Poblaciones Vulnerables.

INTRODUÇÃO

O novo Coronavírus denominado Sars-Cov-2 (*Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus-2*), popularmente conhecido como COVID-19 (*Coronavirus Disease-19*), desenvolve uma infecção aguda, com alto índice de transmissão e contaminação, sobretudo, nos seres humanos que não são seus hospedeiros naturais. O Coronavírus em contato com humanos pode desenvolver a doença apresentando ou não sintomas, acometendo principalmente o sistema respiratório, caracterizado por um resfriado comum, até a síndrome respiratória aguda grave (Oliveira; Sousa; Rocha Filho, 2021; Brasil, 2020).

O mundo já presenciou outras epidemias relacionadas à síndrome respiratória aguda grave, como recentemente, o *Sars-Cov* entre 2002 e 2003 e a gripe suína (H1N1), em 2009. O diferencial desse novo vírus é a sua alta transmissibilidade e poder de infecção, propiciando quadros clínicos diversos, de moderados a graves, sobretudo mais letal na faixa etária dos idosos (Oliveira; Sousa; Rocha Filho, 2021; Zhu *et al.*, 2020).

Os primeiros casos de infecção datam do dia 31 de dezembro de 2019 e início de janeiro de 2020 na província chinesa de Hubei, na cidade de Wuhan, ocasionando um aumento exponencial de casos de infecções respiratórias. Como não existiam diagnósticos precisos e as informações eram desconhecidas a respeito da causa dessa doença, foram diagnosticadas como pneumonia de etiologia obscura. Em 30 de janeiro de 2020, o Centro Chinês de Controle e Prevenção de Doenças (CDC), após investigação, identificou o vírus e o descreveu como sendo da família coronavírus (CoV), denominando a doença de COVID-19 e tornando-a mundialmente conhecida (Arentz *et al.*, 2020; Mercês *et al.*, 2020).

Na linha cronológica dessa pandemia, a Organização Mundial de Saúde (Organização Pan-Americana Da Saúde/Organização Mundial Da Saúde, 2020) decretou como pandemia em 11 de março de 2020, tendo em vista o alto contágio e a disseminação do vírus por todo o mundo, recomendando à população medidas preventivas que priorizassem o distanciamento social, o isolamento em casa e uso de máscaras, para diminuir o risco de contaminação.

Diante de uma pandemia, o quantitativo de idosos no mundo é uma grande preocupação para o controle, cuidado com a saúde e possíveis perdas. O último levantamento realizado pelo Laboratório de Demografia e Estudos Populacionais (LADDEM) sobre a população idosa do Brasil estimou, em 2020, cerca de 29,9 milhões de idosos. Esse número chegará a 72,4 milhões em 2100 (Araújo *et al.*, 2021; Alves, 2020).

A maioria das mortes ocorridas em pessoas idosas está associada à imunossenescência, o que aumenta sua vulnerabilidade, causando desfechos negativos, especialmente àqueles com doenças crônicas como as cardiovasculares, obesidade, diabetes, hipertensão e doenças pulmonares (Sasaki; Aguiar; Martins, 2023). Romero *et al.* (2021) destacam que uma pandemia pode colocar pessoas idosas em maior risco de pobreza, perda de suporte social, trauma de estima, discriminação, isolamento e dificuldades de acesso a serviços de saúde.

A partir do primeiro caso da doença no Brasil, os idosos foram identificados como maior grupo de risco, devido à imunossenescência, maior vulnerabilidade às doenças infectocontagiosas e prognósticos desfavoráveis para aqueles com doenças crônicas. Por essas razões, tornaram-se foco na condução de medidas de segurança e prevenção da pandemia (Souza, 2020).

Em maio de 2023, o Brasil registrou 37.601.257 casos confirmados de COVID-19, desses, 702.907 foram a óbito por coronavírus. As crianças ≤ 4 anos de idade apresentaram maior incidência e mortalidade de SRAG por COVID-19 em 2022 e em 2023, quando comparados aos demais anos de pandemia gerada pela COVID-19. Por outro lado, é observada

uma redução na incidência e na mortalidade de SRAG por COVID-19 entre adultos jovens (20 a 59). Entretanto, os idosos com 60 anos ou mais permanecem sendo o grupo etário mais acometido pela doença, representando 60% dos casos. Trazendo para a região Norte, a incidência e mortalidade no estado do Amazonas chegaram a 29,11/100.000 habitantes, se tornando a mais alta da região (Brasil, 2023).

Dentre as cinco regiões do país, a região Norte apontou a maior incidência, em destaque para o interior do Amazonas, tais como as regiões do Rio Negro e Solimões e Alto Solimões. A crise pandêmica no Estado do Amazonas teve repercussões nacionais e internacionais, relacionadas à falta de recursos humanos, equipamentos, suprimentos, preparo da equipe e acesso aos serviços de saúde, informados pela mídia diariamente (Castro *et al.*, 2020).

A pandemia atingiu não somente os grandes centros urbanos, mas também as regiões do interior do país, como as comunidades rurais e/ou ribeirinhas da região do Amazonas. Locais onde apresentam grandes distâncias geográficas, com uma grande diversidade étnico-cultural e baixa densidade populacional. De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2010), a região possui 2,23 habitantes por km², para uma área equivalente a 1,5 milhões de km², havendo distanciamento entre uma casa e outra e os serviços disponíveis contribuam, de forma significativa, para a vulnerabilidade desses idosos (Gama *et al.*, 2018).

Neste cenário, os idosos rurais e/ou ribeirinhos têm maior vulnerabilidade por fatores relacionados ao território, a poucos recursos financeiros, moradia precária, baixa escolaridade, falta de representatividade e/ou oportunidade, dificuldades de acesso à rede de serviços de saúde e assistência social. No que se refere às condições ambientais, os idosos têm risco de quedas ao descer e subir barrancos, ao adentrar nas embarcações, meios de transporte da região; podem sofrer acidentes por animais peçonhentos; caminhar grandes distâncias, além do isolamento em condições que precisam de socorro rápido. As populações rurais e ribeirinhas têm uma relação de extrema dependência dos rios, seja ela pela relação social, de sustento, meio de locomoção, sobrevivência e dependem da sazonalidade dos rios no seu cotidiano, sendo imprescindível o reconhecimento das singularidades do território (Lima *et al.*, 2021; Castro *et al.*, 2020).

Em relação ao processo de envelhecimento, a diminuição da capacidade funcional/força de trabalho, diminuição da acuidade visual, a cronicidade das doenças, os torna mais vulneráveis no meio rural/ribeirinho. Nos aspectos socioeconômicos, a vulnerabilidade pode ser por abandono familiar, baixa escolaridade, difícil acesso a alimentação e outros bens, falta de trabalho e renda, aposentadoria, falta de interação comunitária e espiritual (Souza, 2020).

A vulnerabilidade da pessoa idosa é um fenômeno multifatorial, que pode estar associada à condição da velhice, afetando a saúde física (alterações fisiológicas), o estado psicológico, a integração social e o nível de independência, levando a maior risco de desenvolver a forma mais grave da doença (Souza, 2020).

Salienta-se, ainda, que os direitos humanos são negligenciados e as políticas públicas e programas governamentais são mínimos para as populações mais vulneráveis, como o combate à fome, às desigualdades sociais, políticas para as mulheres, para os povos indígenas, de proteção das terras e águas (Verdi, 2020; Lima *et al.*, 2021).

Na tentativa de minimizar tais condições, o governo lançou, em 2022, o Guia de Diretrizes para a Atenção Integral à Saúde das Populações do Campo, Floresta e Águas (CFA) e Povos e Comunidades Tradicionais (PCTs). O Guia expressa o compromisso em garantir o direito e o acesso à saúde dessas populações, por meio de ações que busquem

a qualificação do acesso aos serviços de saúde, a redução de riscos decorrentes dos processos de trabalho e das inovações tecnológicas agrícolas, assim como, a melhoria dos indicadores de saúde e da qualidade de vida (Brasil, 2022).

Embora as iniciativas citadas estejam à disposição das populações rurais e ribeirinhas de forma legal, há pouco incentivo na sua implementação, estando os comunitários aquém de atenção adequada em relação à qualidade da assistência e ao acesso aos serviços. Há uma grande lacuna nos conhecimentos relacionado aos direitos para legitimar as políticas disponíveis e promover a interseção de saberes com a participação popular e suporte à população vulnerabilizada em relação às dimensões política, econômica, cultural, física e técnica do território onde estão inseridos (Gama *et al.*, 2018).

Vale destacar a atuação das equipes da Estratégia Saúde da Família no cuidado às comunidades rurais e ribeirinhas. Os múltiplos impactos da COVID-19 nos territórios de vinculação das equipes, requerem reorganizar o processo de trabalho o qual foi afetado na pandemia, que prevê para esse nível de atenção ações de competência na promoção da saúde, prevenção de riscos e agravos, vigilância, recuperação e reabilitação dos usuários. Houve a diminuição da atenção à saúde desta população, em especial os idosos, que não podiam se locomover do seu domicílio em busca de atendimento (Geraldo; Farias; Sousa, 2021).

A pandemia repercutiu em diferentes aspectos da vida em comunidade, refletindo diretamente no cotidiano das pessoas. O isolamento caracterizou-se como um dos piores momentos vivenciados na pandemia, especialmente para os idosos, que renunciaram às rezas na igreja, das conversas no fim de tarde, do trabalho comunitário, da convivência em família e ficaram confinados em casa sem alternativas, experienciando algo novo e muito prejudicial para a saúde física e mental. Estima-se que o isolamento social das populações rurais e ribeirinhas, tenha provocado alterações na qualidade de vida, na saúde física e emocional dessas populações (Srivastav *et al.*, 2020).

A pandemia da COVID-19 trouxe situações de grande magnitude e repercussões sociais, econômicas e culturais que afetam diretamente a qualidade de vida dos idosos. Estes perceberam o momento pandêmico de diferentes maneiras, adaptando-se ou não às mudanças e ultrapassando, muitas vezes, sua capacidade de enfrentamento (Santana, 2020). Diante deste contexto, este artigo objetiva identificar, por meio de uma revisão integrativa da literatura, as estratégias de enfrentamento da COVID-19 de idosos que vivem em comunidades rurais e ribeirinhas, a fim de facilitar o entendimento do cuidado a essas populações em seus territórios.

METODOLOGIA

Esta pesquisa faz parte de um macroprojeto intitulado, “Estratégias de enfrentamento da COVID-19 no cotidiano de idosos de comunidades rurais e ribeirinhas”. Trata-se de uma revisão integrativa realizada por meio da investigação de estudos disponíveis sobre as estratégias de enfrentamento da COVID-19 dos idosos rurais e/ou ribeirinhos em bases de dados. A busca ocorreu nos meses de março e abril de 2022, nas bases de dados *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), *Public Medline* (PubMed), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF), sendo as duas últimas por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Optou-se por não incluir a literatura cinzenta nesta revisão.

Para nortear a busca, foi elaborada a questão de pesquisa utilizando a estratégia PICO (População, Interesse e Contexto), metodologia voltada para pesquisa não clínica, onde: P — Idosos; I — Estratégias de enfrentamento da COVID-19; Co — Comunidades rurais e ribeirinhas (Quadro 1). Essa estratégia possibilita o alcance de uma busca efetiva a partir da elaboração de uma questão de pesquisa esclarecedora para direcionar o estudo de acordo com os objetivos propostos. A partir da estratégia PICO formulou-se a seguinte questão norteadora: Qual a produção científica acerca das estratégias de enfrentamento da COVID-19 de idosos rurais e/ou ribeirinhos?

Quadro 1 — Estratégia PICO para formulação da pergunta de pesquisa.

PICO	Bloco de palavras	DeCS	Mesh	Descriptor Espanhol
P – População	Idosos	Idoso	Aged	Anciano
I – Interesse	Estratégia de enfrentamento da COVID-19	Adaptação Psicológica AND COVID-19	Adaptation, Psychological AND COVID-19	Adaptación Psicológica AND COVID-19
Co – Contexto	Comunidades Ribeirinhas	Populações Rurais AND Populações vulneráveis	Rural Population AND Vulnerable populations	Población Rural AND Poblaciones Vulnerables

Fonte: Elaborado pelos autores, 2022.

Na definição da estratégia de busca, foram utilizados descritores identificados nos Descritores em Ciência da Saúde (DeCS) e *Medical Subject Headings* (MESH): Idoso; Adaptação Psicológica; COVID-19; Pandemias; Populações Rurais; Populações vulneráveis. Combinando diferentes formas com auxílio de operadores booleanos AND e OR, buscando alcançar um maior número de resultados, também foi utilizado o *Entry Terms* com sinônimos das palavras, tornando a busca mais sensível (Quadro 2).

Quadro 2 — Estratégias de busca nas bases de dados.

Data	Base de dados	Estratégias de busca	Número de artigos encontrados
06/04/2022	PubMed	((((((((((((((aged) OR (elderly)) AND (“coping behavior”)) OR (adjustment)) AND (“Coronavirus Infections”)) OR (“COVID-19”)) OR (“SARS-CoV-2”)) OR (“2019-nCoV infection”)) OR (“2019 novel coronavirus infection”)) OR (“coronavirus disease-19”)) OR (“2019-nCoV disease”)))) OR (pandemics)) AND (“Rural Populations”)) OR (“riverine populations”)) OR (“rier communities”))	67
06/04/2022	MEDLINE	((((((((((((((aged) OR (elderly)) AND (“coping behavior”)) OR (adjustment)) AND (“Coronavirus Infections”)) OR (“COVID-19”)) OR (“SARS-CoV-2”)) OR (“2019-nCoV infection”)) OR (“2019 novel coronavirus infection”)) OR (“coronavirus disease-19”)) OR (“2019-nCoV disease”)))) OR (pandemics)) AND (“Rural Populations”)) OR (“riverine populations”)) OR (“river communities”))	45

07/04/2022	BDEF	((((((((((((((aged) OR (elderly)) AND (“coping behavior”)) OR (adjustment)) AND (“Coronavirus Infections”)) OR (“COVID-19”) OR (“SARS-CoV-2”)) OR (“2019-nCoV infection”)) OR (“2019 novel coronavirus infection”)) OR (“coronavirus disease-19”) OR (“2019-nCoV disease”)))) OR (pandemics)) AND (“Rural Populations”))) OR (“riverine populations”)) OR (“river communities”))	1
07/04/2022	LILACS	((idoso) OR (idosos) OR (pessoa idosa) OR (pessoas idosas) OR (população idosa)) AND ((estratégias de enfrentamento) OR (habilidades de enfrentamento) OR (enfrentamento)) AND ((covid-19) OR (doença por vírus covid-19) OR (infecção por sars-cov-2) OR (infecção por vírus covid-19) OR (pandemia covid-19) OR (pandemia por covid-19) OR (sars-cov-2)) AND ((comunidades rurais) OR (populações rurais) OR (povos vulneráveis))	6
08/04/2022	WHO COVID-19 Research Database	((((((((((((((aged) OR (elderly)) AND (“coping behavior”)) OR (adjustment)) AND (“Coronavirus Infections”)) OR (“COVID-19”) OR (“SARS-CoV-2”)) OR (“2019-nCoV infection”)) OR (“2019 novel coronavirus infection”)) OR (“coronavirus disease-19”) OR (“2019-nCoV disease”)))) OR (pandemics)) AND (“Rural Populations”))) OR (“riverine populations”)) OR (“river communities”))	476
10/04/2022	SciELO	(idosos) AND (enfrentamento) AND (“COVID-19”)	27

Fonte: Elaborado pelos autores, 2022.

Os critérios de inclusão foram: ser artigo científico, estar disponível nas bases de dados nos idiomas português, espanhol e inglês, com resumos e textos completos disponíveis online e de forma gratuita, publicados no período de 2020 a abril de 2022 e que estivessem em consonância com o objetivo da pesquisa. Publicações como cartas, dissertações e teses foram excluídas.

A busca nas bases de dados foi feita por dois pesquisadores, realizando a seleção de maneira independente com base nos critérios de elegibilidade, criados anteriormente, registrando a inclusão ou não dos artigos a partir da avaliação dos títulos e dos resumos. Os casos discordantes foram resolvidos em consenso, observando se os artigos escolhidos atenderam aos objetivos do trabalho. A partir desta fase, foi realizada a leitura completa dos artigos para a inclusão ou não na pesquisa. Para auxiliar no armazenamento, organização, identificação, seleção e referências, os artigos foram organizados no gerenciador de referências *Mendeley*. Em seguida, foram organizados em planilhas, com dados referentes a: autor, título, características metodológicas, resultados e principais conclusões.

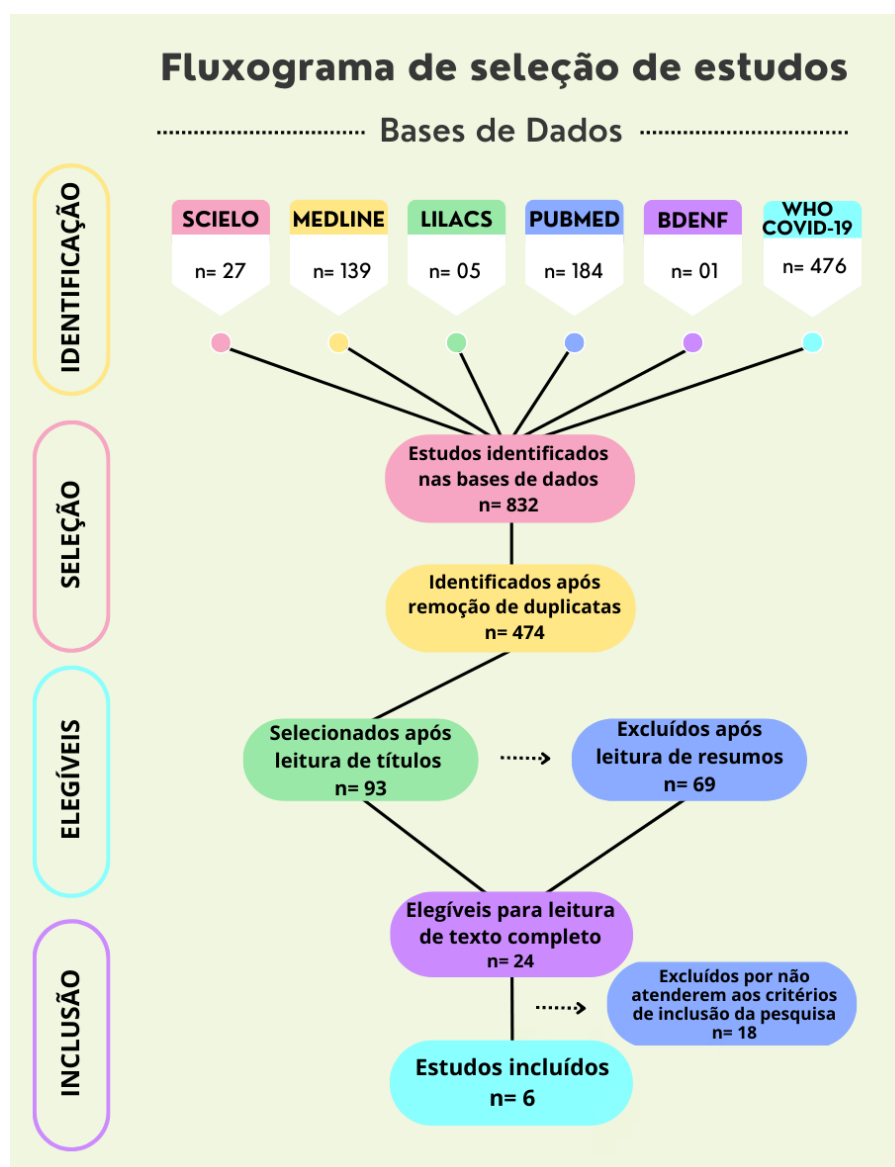
Para a análise dos dados foi realizada a categorização dos estudos selecionados, após leitura minuciosa, incluindo informações relevantes sobre as estratégias de enfrentamento pelos idosos, em diferentes contextos de vulnerabilidade relacionados ao advento da pandemia da COVID-19, para discussão com outras literaturas.

Por se tratar de uma revisão integrativa da literatura, esta pesquisa dispensou a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa.

RESULTADO

A partir da aplicação das estratégias de busca, foram identificados 832 estudos, sendo 27 da SciELO, 139 da MEDLINE, cinco da LILACS, 184 da PubMed, um da BDNF e 476 da WHO COVID-19, após a remoção de duplicações restaram 474, e após a análise de título, resumo e aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, 69 foram removidos. Ao final, 24 artigos foram eleitos para a sua leitura completa. Dentre os 24 artigos analisados, 18 foram excluídos por não atenderem aos critérios de inclusão da pesquisa e seis foram incluídos na amostra final desta revisão. O roteiro de busca e seleção dos estudos seguiu as recomendações do método *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA), de forma adaptada, destacando a identificação, seleção, elegibilidade e inclusão dos artigos (Moher *et al.*, 2009) (Figura 1).

Figura 1 — Adaptação de fluxograma de seleção de estudos, segundo o modelo PRISMA.



Fonte: Elaborado pelos autores, 2022.

A análise possibilitou identificar uma pesquisa documental qualitativa, uma pesquisa documental quantitativa, uma pesquisa em base de dados em sistema de informação, uma pesquisa analítica quantitativa, uma pesquisa qualitativa de campo e um artigo de reflexão. Dois estudos foram publicados em língua portuguesa e quatro na língua inglesa.

De modo geral, os artigos analisados concentraram-se em populações rurais de diferentes contextos pelo mundo, sendo um estudo realizado no México, dois no Brasil e três nos Estados Unidos da América.

O Quadro 3 apresenta a síntese dos seis estudos identificados, os quais apresentaram compatibilidade com os objetivos traçados e fizeram parte da amostra final, considerando os autores (ano de publicação), título, objetivos, métodos, resultados e principais conclusões.

Quadro 3 — Categorização dos artigos selecionados.

Autores (Ano)	Título	Objetivo	Metodologia	Resultados	Principais Conclusões
Stone <i>et al.</i> (2021)	State health disparities research in Rural America: Gaps and future directions in an era of COVID-19	Realizar uma análise sobre o estado das disparidades de saúde rural, destacando lacunas e recomendações de pesquisas, para estratégias futuras de enfrentamento das iniquidades em saúde rural	Pesquisa documental com abordagem qualitativa	Recomendações indicadas por líderes nacionais em saúde rural: – construir relacionamentos participativos sustentáveis baseados na comunidade; – apoiar e sustentar projetos de pesquisa inovadores e abordagens relevantes para ambientes rurais; – reconhecer e identificar a diversidade entre as populações rurais, adaptando-se culturalmente	A crise de saúde pública de COVID-19 exacerbou as disparidades para as comunidades rurais e ressaltando a necessidade de pesquisas e financiamentos em saúde
Mueller <i>et al.</i> (2021)	Impacts of the COVID-19 pandemic on rural area	Avaliar os impactos da pandemia de COVID-19 no bem-estar rural no oeste norte-americano	Estudo analítico quantitativo por meio de pesquisa telefônica e internet	Foram entrevistados 1.009 idosos, onde 28,35% tiveram experiência com COVID-19, sendo relatados impactos médios na vida de modo geral, nas finanças e na saúde mental. Com impacto positivo na vida física	O impacto da pandemia sob o bem-estar rural ainda permanece mal compreendido em todos os níveis, não há dados científicos sociais além dos números de casos
Luzardo <i>et al.</i> (2021)	Percepções de idosos sobre o enfrentamento da COVID-19	Compreender a percepção de idosos sobre o enfrentamento da COVID-19	Pesquisa qualitativa do tipo ação-participante com base teórica fundamentada em Paulo Freire, baseada no círculo de cultura	Repercussões negativas da COVID-19 foram relatadas, como ansiedade, medo, amigos que morreram, notícias desagradáveis e alteração na sociabilidade. Também foram observadas repercussões positivas como os aprendizados que a pandemia trouxe, apoio da fé e da espiritualidade, resiliência e esperança e readaptação e recreação	Medidas que visam a manutenção da capacidade física e mental dos idosos devem fazer parte de protocolos de ações de cuidado integral diante de tragédias sociais
Probst, Crouch, Eberth (2021)	COVID-19 risk mitigation behaviors among rural and urban community-dwelling older adults in summer, 2020	Examinar os comportamentos de mitigação de risco entre adultos da comunidade rural e urbana com 65 anos ou mais	Pesquisa <i>online</i> quantitativa de análise documental de base populacional	Os idosos relataram alto nível de cumprimento das recomendações de lavagem das mãos e uso de máscara e a pior taxa de comportamento foi evitar contato com pessoas de fora do domicílio	Há necessidade de estratégias de mensagens específicas rurais para futuras emergências de saúde pública embora as recomendações tenham sido cumpridas
Rivera-Hernandez, Ferdows, Kumar (2021)	The impact of the COVID-19 epidemic on older adults in rural and urban areas in Mexico.	Comparar características clínicas e demográficas para pessoas diagnosticadas com COVID-19 por faixa etária e descrever casos e mortalidade em comunidades rurais e urbanas	Pesquisa em bases de dados do departamento de epidemiologia e de informação em saúde do Ministério da Saúde mexicano	Os idosos foram mais propensos a serem hospitalizados e relataram casos graves, com maiores taxas de mortalidade	É necessário aumentar a qualidade e acesso ao atendimento nas áreas rurais e entre os idosos para diminuir as disparidades no tratamento e nos desfechos da COVID-19
Marques <i>et al.</i> (2020)	Violência contra idosos durante a pandemia de COVID-19 no Brasil: contribuições para seu enfrentamento	Oferecer elementos teóricos e evidências de estudos para uma maior compreensão da situação de vulnerabilidade do idoso a situações de violência durante a COVID-19, sugerindo possíveis estratégias para o enfrentamento do problema	Artigo do tipo ensaio teórico	Nas estratégias de enfrentamento estão relacionadas ações macroestruturais, comunitárias, relacionais e individual	É preciso que governos municipais, estaduais e federais insiram ações de diferentes níveis e naturezas que combatam a violência contra a pessoa idosa nas políticas de enfrentamento da COVID-19 no país

Fonte: Elaborado pelos autores, 2022.

DISCUSSÃO

Este estudo identificou estratégias de enfrentamento da COVID-19 de idosos em comunidades rurais e/ou ribeirinhas a partir da busca nas bases de dados, agrupando-as em três categorias. Categoria 1 — Compreensão e percepção dos idosos sobre o enfrentamento de COVID-19. Categoria 2 — O impacto da pandemia da COVID-19. Categoria 3 — Estratégias de enfrentamento da pandemia no cuidado com a saúde.

Sobre a compreensão e a percepção de idosos no enfrentamento de COVID-19, o estudo de Luzardo *et al.* (2021) utilizou o auxílio do método círculo de cultura de Paulo Freire com idosos no litoral de Santa Catarina, destacou as repercussões amargas e doces da COVID-19. As repercussões amargas representaram ansiedade, medos, ausência de amigos que morreram com COVID-19, notícias desagradáveis e alterações na sociabilidade. Nas repercussões doces, apareceram o aprendizado deixados pela pandemia: apoio da fé e da espiritualidade, readaptação e recriação, esperança e resiliência, características comuns entre os idosos que vivem em regiões remotas, como as do Amazonas.

Em comunidades rurais existe um forte senso de comunidade e resiliência, em que ajudar uns aos outros costuma estar enraizado nos seus costumes. Nas Ciências Sociais, a resiliência comunitária é o termo dado para a capacidade de adaptação a determinadas situações de perigo que seus habitantes passam, como no caso da pandemia atual, destacando que esta característica é o maior capital social em áreas rurais, pois apoiam as ações coletivas e estruturas governamentais consistentes, proporcionando aos indivíduos adoção melhores comportamentos de saúde (Moraes *et al.*, 2020; Peters, 2020).

Coimbra Jr. (2018) e Garnelo *et al.* (2018) concordam que as populações rurais enfrentam diferentes barreiras relacionadas à assistência da saúde, havendo um desequilíbrio quando comparado com o meio urbano. A garantia de acesso aos cuidados de saúde fundamentados na equidade, universalidade e integralidade ainda não é efetiva para as populações mais vulneráveis e residentes em áreas rurais, adotando pouco comportamentos preventivos. Por sua vez, Miller (2020) afirma que, pela possibilidade de contrair COVID-19, os idosos adotaram maiores taxas de comportamentos preventivos em relação aos jovens.

Por outro lado, muitos dos fatores de risco para complicações de infecção por COVID-19 são exacerbados em comunidades rurais e ribeirinhas, particularmente em idosos, por serem pessoas em idades mais avançadas e em piores condições de saúde. As vulnerabilidades em áreas rurais incluem menos profissionais de saúde, falta de acesso a cuidados de alta complexidade, maior deficiência de autocuidado e maior incidência de doenças mentais que agregados a situações financeiras colocam em risco os idosos. Em comunidades ribeirinhas do Amazonas, essas situações são evidentes a partir das precárias condições que em que os idosos vivem, pois estão mais distantes geograficamente dos centros urbanos, possuem baixa escolaridade e baixo poder aquisitivo, impactando na sua qualidade de vida (Peters, 2020; Cuadros *et al.*, 2021).

No que se refere ao impacto da pandemia de COVID-19, sabe-se que idosos de áreas rurais são mais prejudicados em relação aos que moram em áreas urbanas. Nos dados encontrados, as consequências da pandemia em populações rurais evidenciaram menor acesso aos serviços hospitalares, aumento significativo na perda do trabalho formal, dificuldade na economia domiciliar, níveis elevados de falta de acesso aos bens e serviços e grande impacto na saúde mental dos idosos. Sabe-se que os efeitos da COVID-19 ainda permanecem mal compreendidos em todos os níveis, justamente pela falta de dados científicos e indicadores sociais e de saúde (Mueller *et al.*, 2021).

No estudo realizado em áreas rurais e urbanas do México, os idosos apresentaram maior probabilidade de internação e maior taxa de mortalidade relacionadas à COVID-19, além de ter impactado desproporcionalmente as comunidades mais velhas e rurais. Essa situação pode estar relacionada à falta de infraestrutura de serviços de saúde e programas de saúde pública efetivos para a manutenção da saúde comunitária (Mueller *et al.*, 2021).

Sobre a cobertura da assistência da Atenção Básica à Saúde na Amazônia, só é possível ampliar aumentando o número de equipes de acordo com a realidade de cada território. No caso amazônico, o território recebe a categoria de território líquido, marcado pelo regime das águas e pelo ciclo hidrológico. O trabalho das equipes de saúde rural precisa ter maior resolutividade devido às longas distâncias, o espaçamento dos atendimentos e a dispersão da população. A presença dessas equipes nos territórios ribeirinhos e rurais significa a realização de ações programáticas que contribuem para o cuidado preventivo e qualidade de vida da população.

No auge da pandemia na região Amazônica, as equipes da estratégia da família foram fundamentais para a condução adequada dos idosos que apresentaram sintomas de COVID-19, estes eram elos de comunicação entre os serviços de saúde e os comunitários para agilizar a assistência adequada, principalmente porque as famílias rurais e ribeirinhas possuem precárias condições socioeconômicas para cuidar da saúde (Lima *et al.*, 2021).

É notório que as famílias e comunidades rurais já se encontravam em dificuldades econômicas antes da pandemia, uma vez que estas recebem poucos incentivos de empregos, produção agrícola e incrementos no trabalho de pequenos produtores e comerciantes locais. A pandemia só acentuou a precária situação econômica na qual as comunidades rurais e ribeirinhas vivem. No entanto, não podemos colocar essa situação como única, há famílias abastadas, com produção agrícola ou com trabalhos na pecuária que qualificam a vivências nesses ambientes, sem falar nos trabalhos artesanais que estão despontando como uma saída para melhorar a renda dos comunitários.

No estudo do México, cerca 50% dos idosos não têm acesso a pensões ou outras rendas de aposentadoria, forçando os idosos a trabalhar na economia informal, tornando-os extremamente vulneráveis à COVID-19. Demonstrou também que os idosos de áreas rurais tiveram maiores taxas de casos graves como pneumonia, internações e tratamentos mais agressivos, o que pode estar relacionado com a falta de acesso aos testes de COVID-19 e cuidados especializados, assim como a limitação de saneamento, água limpa e infraestrutura de saúde. O estudo destaca, ainda, que os serviços de telemedicina são inexistentes em áreas rurais do México. Na experiência do Amazonas, o uso da telemedicina durante a pandemia foi indispensável na assistência às populações mais remotas onde o serviço alcançava, pois na maioria dessas localidades, o acesso a redes móveis é precário, intensificando ainda mais o isolamento social e acessos às informações, exacerbando os sentimentos de abandono e solidão e causando danos à saúde mental (Rivera-Hernandez; Ferdows, Kumar, 2021).

A saúde mental dos idosos foi um dos aspectos de maior impacto relatado em todas as literaturas mundiais pelo fato do isolamento social e por serem submetidos a vários tipos de restrições, principalmente, distanciamento da família, amigos e pela perda de ente queridos (Oliveira; Sousa; Rocha Filho, 2021; Unicovsky, 2021; Luzardo *et al.*, 2021; Moraes *et al.*, 2020).

Para superar tais dificuldades, as comunidades rurais e ribeirinhas necessitam encontrar *coping* ou estratégias de enfrentamento que diminuam os transtornos gerados pela presença da pandemia. Faz-se necessário diminuir ou identificar as vulnerabilidades individuais e sociais, analisar as características e poder econômico da comunidade, identificar a disponibilidade dos serviços de saúde e a própria organização da comunidade.

Entende-se por *coping* ou estratégias de enfrentamento o conjunto de ações utilizadas pelas pessoas para se adaptarem a circunstâncias adversas, sendo mais precisamente o enfrentamento de um processo de transição entre a pessoa e o ambiente, com ênfase no processo, assim como em traços de personalidade. Desta forma, enfrentamentos são as mudanças mentais e os esforços comportamentais para administrar necessidades específicas, sejam internas ou externas (Marconcin *et al.*, 2019).

Em relação aos artigos que foram encontrados sobre as estratégias de enfrentamento, o Instituto Nacional de Pesquisa de Enfermagem (NINR) e seus copatrocinadores realizaram um *workshop* sobre o “estado das disparidades da saúde rural: lacunas e recomendações de pesquisas”, no qual houve consenso dos participantes de que a saúde rural foi bastante negligenciada e precisa ser colocada como prioridade na agenda nacional (Stone *et al.*, 2021).

Os ambientes e populações nas áreas rurais são heterogêneas, portanto, exigem um conjunto de diferentes estratégias para abordar o cuidado com a saúde, sendo necessários projetos de pesquisa mais inovadores e abordagens relevantes para ambientes rurais, ou seja, é necessário saber diferenciar cada contexto. Além disso, são importantes a parceria e o engajamento consistente com a comunidade, como reforça o relato de um dos participantes do estudo de Stone *et al.* (2021): “a sabedoria que criará as melhores intervenções e as melhores formas de integrá-las já existe dentro da comunidade” (p. 461). No entanto, para fortalecer a saúde desta população é necessário engajamento das partes interessadas incorporarem abordagens familiares na prevenção e tratamento, contar com apoiadores e líderes comunitários, trabalhar com o agente comunitários de saúde como parceiros confiáveis, fazer parceria com os serviços de saúde e organizações religiosas e maximizar o uso de ferramentas tecnológicas, pois o melhor cuidado possível virá de pessoas que conhecem a comunidade (Stone *et al.*, 2021).

O isolamento social tornou-se um dos momentos mais difíceis para os idosos rurais e ribeirinhos que já possuíam um ciclo social restrito a poucas pessoas. Esse isolamento implicou em deixar de lado sua independência, abdicando idas ao mercado, à igreja e visita a vizinhos, parentes e comadres. Como consequência, observou-se sentimentos de carência, estado de ansiedade e depressão, tornando-os mais suscetíveis aos impactos provocados por uma pandemia (Unicovsky, 2021; Castro *et al.*, 2020). Por outro lado, não se pode negar os avanços científicos e tecnológicos para o combate à pandemia da COVID-19, como a colaboração entre as equipes, o sequenciamento do vírus, os testes, a corrida da vacina, os tratamentos e a inclusão de novos hábitos de vida (Negri *et al.*, 2020).

As estratégias encontradas nas análises dos estudos, em sua maioria, se aproximam das recomendações feitas pelo Ministério da Saúde do Brasil e pela Organização Mundial da Saúde, como o uso de máscara, a lavagem constante das mãos e o distanciamento social. Um estudo abordou a manutenção de uma rotina com horários regulares para realização de atividades, fazer exercícios simples para relaxamento do estresse e organizar contatos com familiares e rede de suporte para compras e outras necessidades (Rivera-Hernandez; Ferdows; Kumar, 2021).

Embora as recomendações tenham sido adotadas de forma satisfatória pelos idosos rurais e ribeirinhos, estes ainda estão entre os grupos mais propensos a serem deixados de fora de qualquer adaptação criativa e tecnológica para atender às necessidades sociais e outras em situações de crise pandêmica. Nesta perspectiva, é fundamental incentivos na área da comunicação cibernética para as comunidades rurais e ribeirinhas, sendo este o atual meio de comunicação mais eficaz em todas as dimensões da vida humana, inclusive na educação em saúde (Henning-Smith, 2020).

Como estratégia de enfrentamento das desigualdades da saúde rural, as ações estão alinhadas com as metas do envelhecimento saudável 2020-2030, tentando alcançar a equidade em saúde, a alta qualidade, viver livre das doenças evitáveis e criar ambientes sociais e físicos que promovam a boa saúde ao longo da vida como preconiza o Sistema Único de Saúde (SUS). Para a manutenção da saúde, o idoso depende de um conjunto de fatores, e deve procurar maneiras de se sentir bem, mediante a busca por alimentação saudável, prática de exercícios físicos, estimulação mental, acompanhamento psicológico e participação em grupos sociais. As estratégias descritas para o período de isolamento social podem ser mantidas no período pós-pandemia, a fim de potencializar a saúde do idoso (Stone *et al.*, 2021).

No estudo de Moraes *et al.* (2020), estratégias foram propostas para a redução da violência contra os idosos durante a pandemia. Tais estratégias foram divididas em quatro iniciativas – macroestrutural, com a abordagem mais abrangente e específica para a população idosa e reorganização das políticas públicas de saúde. O nível comunitário teve foco no acesso aos serviços comunitários e a rede de proteção ao idoso contra violência. O nível relacional, buscava a solução de conflitos internos na família e de apoio social. O nível individual procurava realizar o autocuidado com a saúde. Em relação às consequências negativas para os idosos no contexto da pandemia em que tiveram relação com a violência o estudo destacou a discriminação social ao envelhecimento, a perda aquisitiva das famílias no contexto da crise econômica, a maior dependência de terceiros e a falta de políticas de enfrentamento. Políticas de proteção social foram entendidas como necessárias neste período de crise, exigindo ações governamentais imediatas, no sentido de priorizar o direito à vida ao invés dos interesses econômicos.

Neste estudo, o número de bases selecionadas para a coleta de dados e as estratégias de busca utilizadas podem ter sido uma limitação dos resultados encontrados (seis artigos). Futuras investigações são recomendadas, buscando trazer evidências científicas que apoiem os idosos rurais e/ou ribeirinhos na melhoria de sua condição de vida e saúde.

CONCLUSÃO

Considerando as evidências sintetizadas sobre as estratégias de enfrentamento da pandemia no cuidado com a saúde para a população idosa rural ribeirinha, os resultados encontrados na revisão integrativa mostraram a necessidade dos idosos construírem relacionamentos participativos sustentáveis baseados na comunidade, de apoiar e sustentar projetos de pesquisa inovadores, de aplicar abordagens relevantes para ambientes rurais, de reconhecer e de identificar a diversidade entre as populações rurais e desenvolver ações de enfrentamento macroestruturais, comunitárias e individuais. O enfrentamento da pandemia trouxe aos idosos novos aprendizados relacionados à lavagem das mãos, uso de máscara e oportunizou o crescimento de valores, tais como a espiritualidade, a fé, a resiliência, a esperança, a readaptação e a recriação.

O impacto da pandemia nas comunidades rurais e ribeirinhas ainda estão em construção pelos sujeitos envolvidos, quer sejam, governantes, profissionais de saúde e os próprios comunitários, necessitando de medidas que visem a manutenção de ações e cuidados integral e específicos para populações rurais e ribeirinhas diante de tragédias sociais.

Faz-se necessário, portanto, melhorar o acesso aos serviços de saúde para as futuras emergências públicas e instituir e/ou implementar políticas públicas mais efetivas, assim como, investir na formação profissional de acordo com a realidade local e propiciar às comunidades momentos de educação em saúde para o empoderamento da população.

Pode-se, por fim, evidenciar que viver o tempo pandêmico oportunizou aprendizados para todos, contudo, novas pesquisas in loco, tornam-se necessárias para dar visibilidade às estratégias de enfrentamento à pandemia de COVID-19 e qualificar o cuidado no SUS.

REFERÊNCIAS

- ALVES, J. E. D. Envelhecimento populacional continua e não há perigo de um geronticídio. **Universidade Federal de Juiz de Fora**, Juiz de Fora, 21 jun. 2020. Laboratório de Demografia e Estudos Populacionais. Disponível em: <https://www.ufjf.br/ladem/2020/06/21/envelhecimento-populacional-continua-e-nao-ha-perigo-de-um-geronticidio-artigo-de-jose-eustaquio-diniz-alves/>. Acesso em: 1 set. 2022.
- ARAÚJO, P. O. de *et al.* Institutionalized elderly: vulnerabilities and strategies to cope with Covid-19 in Brazil. **Investigación y Educación en Enfermería**, [s. l.], v. 39, n. 1, e07, Jan./Apr. 2021. Disponível em: <https://revistas.udea.edu.co/index.php/iee/article/view/345522/20804850>. Acesso em: 13 jul. 2023.
- ARENTZ, M. *et al.* Characteristics and outcomes of 21 critically ill patients with COVID-19 in Washington State. **JAMA**, Seattle, v. 323, p. 1612-1614, Apr. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1001/jama.2020.4326>. Acesso em: 23 fev. 2022.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Especializada à Saúde. Departamento de Atenção Hospitalar, Domiciliar e de Urgência. **Protocolo de manejo clínico da Covid-19 na Atenção Especializada**. 1. ed. rev. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2020. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manejo_clinico_covid-19_atencao_especializada.pdf. Acesso em: 20 abr. 2022.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Saúde da Família. **Guia de Diretrizes para a Atenção Integral à Saúde das populações do Campo, Floresta e Águas (CFA) e Povos e Comunidades Tradicionais (PCTs)**. 1. ed. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/documentos/guia_diretrizes_populacoes_campo_floresta.pdf. Acesso em: 3 jun. 2023.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em saúde e ambiente. **Boletim epidemiológico especial: Doença pelo Novo Coronavírus — COVID-19**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-contenido/publicacoes/boletins/epidemiologicos/covid-19/2023/boletim-epidemiologico-no-147-boletim-coe-coronavirus/@@download/file>. Acesso em: 3 jun 2023.
- CASTRO, F. F. *et al.* Idosos ribeirinhos da Amazônia Brasileira no enfrentamento da covid-19. In: Santana R. F. (org.). **Enfermagem gerontológica no cuidado do idoso em tempos da COVID 19**. 2. ed. rev. Brasília, DF: Editora ABEn, 2020. p. 131-138. (Série Enfermagem e Pandemias, 2). Disponível em: <https://doi.org/10.51234/aben.20.e02.c20>. Acesso em: 8 ago. 2023.
- COIMBRA JR, C. E. A. Saúde rural no Brasil: tema antigo mais que atual. **Revista Saúde Pública**, [s. l.], v. 52, p. 1-3s, 2018. Supl. 1. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/S1518-8787.2018052000supl1ap>. Acesso em: 23 fev. 2022.
- CUADROS, D. *et al.* Dynamics of the COVID-19 epidemic in urban and rural areas in the United States. **Annals of Epidemiology**, [s. l.], v. 59, p. 16-20, jul. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.annepidem.2021.04.007>. Acesso em: 11 maio 2022.
- GAMA, A. S. M. *et al.* Inquérito de saúde em comunidades ribeirinhas do Amazonas, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, [s. l.], v. 34, n. 2, e00002817, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00002817>. Acesso em: 25 fev. 2022.
- GARNELO, L. *et al.* Acesso e cobertura da Atenção Primária à Saúde para populações rurais e urbanas na região norte do Brasil. **Saúde em Debate**, [s. l.], v. 42, n. especial 1, p. 81-99, set. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-11042018S106>. Acesso em: 10 maio 2022.
- GERALDO, S. M.; FARIAS, S. J. M.; SOUSA, F. O. S. The role of Primary Care in the context of the COVID-19 pandemic in Brazil. **Research, Society and Development**, [s. l.], v. 10, n. 8, e42010817359, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/17359>. Acesso em: 25 fev. 2022.
- HENNING-SMITH, C. The unique impact of COVID-19 on older adults in rural areas. **Journal of Aging & Social Policy**, [s. l.], v. 32, n. 4-5, p. 396-402, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/08959420.2020.1770036>. Acesso em: 6 jun. 2023.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Cidades e Estados: Amazonas**. Rio de Janeiro: IBGE, 2010. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/am.html>. Acesso em: 20 jun. 2023.
- LIMA, R. T. de S. *et al.* Saúde em vista: uma análise da Atenção Primária à Saúde em áreas ribeirinhas e rurais amazônicas. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 26, n. 6, p. 2053-2064, jun. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232021266.02672021>. Acesso em: 20 fev. 2022.
- LUZARDO, A. R. *et al.* PERCEPÇÕES DE IDOSOS SOBRE O ENFRENTAMENTO DA COVID-19. **Cogitare Enfermagem**, [s. l.], v. 26, e78852, 2021. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/78852/pdf>. Acesso em: 5 jun. 2023.

- MARCONCIN, P. *et al.* O impacto dos sintomas da osteoartrose nas estratégias de coping em idosos. **Psicologia, Saúde & Doença**, [s. l.], v. 20, n. 1, p. 160-169, mar. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.15309/19psd200113>. Acesso em: 11 maio 2022.
- MARQUES, E. S. *et al.* A violência contra mulheres, crianças e adolescentes em tempos de pandemia pela COVID-19: panorama, motivações e formas de enfrentamento. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 36, n. 4, e00074420, 2020. Disponível em: <https://cadernos.ensp.fiocruz.br/static/arquivo/1678-4464-csp-36-04-e00074420.pdf>. Acesso em: 6 jun. 2023.
- MERCÊS, D. M. *et al.* Coronavirus disease 2019 (covid-19): mechanisms, differential diagnosis and influence of intervention measures. **Research, Society and Development**, [s. l.], v. 9, n. 8, e921986075, 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/6075>. Acesso em: 23 fev. 2022.
- MILLER, E. A. Protecting and Improving the Lives of Older Adults in the COVID-19 Era. **Journal of Aging & Social Policy**, [s. l.], v. 32, n. 4-5, p. 297-309, jun. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/08959420.2020.1780104>. Acesso em: 12 de maio de 2022.
- MOHER, D. *et al.* Preferred reporting items for systematic reviews and meta-analyses: the PRISMA statement. **PLoS Medicine**, [s. l.], v. 6, n. 7, e1000097, jul. 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1371/journal.pmed.1000097>. Acesso em: 12 ago. 2022.
- MORAES, C. L. *et al.* Violência contra idosos durante a pandemia de Covid-19 no Brasil: contribuições para seu enfrentamento. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 25, p. 4177-4184, out. 2020. Supl. 2. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-812320202510.2.27662020>. Acesso em: 25 abr. 2022.
- MUELLER, J. T. *et al.* Impacts of the COVID-19 pandemic on rural America. **Proceedings of the National Academy of Sciences**, [s. l.], v. 118, n. 1, e2019378118, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1073/pnas.2019378118>. Acesso em: 25 abr. 2022.
- NEGRI, F. de *et al.* Ciência e Tecnologia frente à pandemia: como a pesquisa científica e a inovação estão ajudando a combater o novo coronavírus no Brasil e no mundo. **Centro de Pesquisa em Ciência, Tecnologia e Sociedade**, Rio de Janeiro, 27 mar. 2020. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/cpts/pt/central-de-conteudo/artigos/artigos/182-corona>. Acesso em 20 jun 2023.
- OLIVEIRA, A. M. C.; SOUSA, E. da S.; ROCHA FILHO, D. R. da. Alterações físicas, emocionais e psicossociais de idoso na pandemia por coronavírus. **Research, Society and Development**, [s. l.], v. 10, n. 6, p. e44310615964, jun. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i6.15964>. Acesso em: 23 fev. 2022.
- ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE/ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. OMS afirma que COVID-19 é agora caracterizada como pandemia. **Organização Pan-Americana da Saúde**, [s. l.], 11 mar. 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/news/11-3-2020-who-characterizes-covid-19-pandemic>. Acesso em: 23 fev. 2022.
- PETERS, D. J. Community susceptibility and resiliency to COVID19 across the ruralurban continuum in the United States. **The Journal of Rural Health**, [s. l.], v. 36, n. 3, p. 446-456, jun. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/jrh.12477>. Acesso em: 12 maio 2022.
- PROBST, J. C.; CROUCH, E. L.; EBERTH, J. M. COVID-19 risk mitigation behaviors among rural and urban community-dwelling older adults in summer, 2020. **The Journal of Rural Health**, [s. l.], v. 37, n. 3, p. 473-478, jun. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/jrh.12600>. Acesso em: 25 abr. 2022.
- RIVERA-HERNANDEZ, M.; FERDOWS, N. B.; KUMAR, A. The impact of the COVID-19 epidemic on older adults in rural and urban areas in Mexico. **Journals of Gerontology: Social Sciences**, [s. l.], v. 76, n. 7, p. e268-e274, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1093/geronb/gbaa227>. Acesso em: 6 jun. 2023.
- ROMERO, D. E. *et al.* Idosos no contexto da pandemia da COVID-19 no Brasil: efeitos nas condições de saúde, renda e trabalho. **Cadernos de Saúde Pública**, [s. l.], v. 37, n. 3, e00216620, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00216620>. Acesso em: 23 abr. 2022
- SANTANA, R. F. (org.). **Enfermagem gerontológica no cuidado do idoso em tempos da COVID-19**. 2. ed. rev. Brasília, DF: Editora ABEn, 2020. 177p. (Série Enfermagem e Pandemias, 2). Disponível em: <https://publicacoes.abennacional.org.br/wp-content/uploads/2021/03/e2-geronto2.pdf>. Acesso em: 5 jun. 2023.
- SASAKI, R.; AGUIAR, A. C. de S. A.; MARTINS, L. A. Repercussões do isolamento social em pessoas idosas durante a pandemia da COVID-19. **Revista Enfermagem Contemporânea**, [s. l.], v. 12, e4795, 2023. Disponível em: <https://journals.bahiana.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/4795>. Acesso em: 25 mar. 2022.
- SOUZA, J. H. A. Isolamento social versus qualidade de vida dos idosos: um olhar multiprofissional frente à pandemia do Covid-19. **Revista PubSaúde**, [s. l.], n. 3, a035, maio 2020. Disponível em: <https://pubsaude.com.br/revista/isolamento-social-versus-qualidade-de-vida-dos-idosos-um-olhar-multiprofissional-frente-a-pandemia-do-covid-19/>. Acesso em: 5 jun. 2023.
- SRIVASTAV, A. K. *et al.* Níveis de conscientização da comunidade rural, desafios e estratégias adotadas para combater o COVID-19: uma e-survey transversal. **Revista Pesquisa em Fisioterapia**, [s. l.], v. 10, n. 4, p. 699-707, 2020. Disponível em: <https://www5.bahiana.edu.br/index.php/fisioterapia/article/view/3278>. Acesso em: 25 mar. 2022.
- STONE, L. *et al.* State health disparities research in Rural America: gaps and future directions in an era of COVID19. **The Journal of Rural Health**, [s. l.], v. 37, n. 3, p. 460-466, 2021. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/epdf/10.1111/jrh.12562>. Acesso em: 6 jun. 2023.

UNICOVSKY, M. A. R. *et al.* Saúde do Idoso no Pós-Pandemia: Estratégias de Enfrentamento. In: SANTANA, R. F. (org.). **Enfermagem gerontológica no cuidado do idoso em tempos da COVID 19**. Brasília, DF: Editora ABen, 2021. p. 158-165. (Série Enfermagem e Pandemias, 5). Disponível em: <https://doi.org/10.51234/aben.21.e05.c23>. Acesso em: 8 ago. 2023.

VERDI, N. C. Como minimizar os impactos da pandemia em idosos. **Portal do Envelhecimento e Longevidade**, [s. l.], 21 maio 2020. Disponível em: <https://www.portaldoenvelhecimento.com.br/como-minimizar-os-impactos-da-pandemia-em-idosos/>. Acesso em: 28 fev. 2022.

ZHU, N. *et al.* A Novel Coronavirus from Patients with Pneumonia in China, 2019. **New England Journal of Medicine**, [s. l.], v. 382, n. 8, p. 727-733, fev. 2020. Disponível em: <https://www.nejm.org/doi/pdf/10.1056/NEJMoa2001017?articleTools=true>. Acesso em: 5 jun. 2023.

FONTE DE FINANCIAMENTO

Financiamento próprio.

CONTRIBUIÇÃO DOS AUTORES

Valesca Cristina de Oliveira Monteiro — elaboração do texto, coleta e análise dos dados, revisão do conteúdo e aprovação da versão final do manuscrito.

Fernanda Farias de Castro — elaboração do texto, coleta e análise dos dados, revisão do conteúdo e aprovação da versão final do manuscrito.

Vanusa do Nascimento — elaboração do texto, coleta e análise dos dados, revisão do conteúdo e aprovação da versão final do manuscrito.

Roberta Braz da Silva — elaboração do texto, coleta e análise dos dados, revisão do conteúdo e aprovação da versão final do manuscrito.

Francisco Lucas dos Santos Bastos — elaboração do texto, coleta e análise dos dados, revisão do conteúdo e aprovação da versão final do manuscrito.

Cibele Gama da Silva — elaboração do texto, coleta e análise dos dados, revisão do conteúdo e aprovação da versão final do manuscrito.

CONFLITO DE INTERESSES

Os autores declaram que não há conflito de interesses.

RESPONSABILIDADE EDITORIAL

Ramona Fernanda Ceriotti Toassi, Mariangela Kraemer Lenz Ziede
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, Brasil

Recebido em: 04/04/2023

Aceito em: 14/07/2023

Publicado em: 23/08/2023